



Ideação Suicida em estudantes de Medicina da FCMSCSP

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Amanda Ivanchuk Lopes¹, Amanda Castilho de Albuquerque¹,
Juan Guilherme de Toledo Simões¹, Ricardo Ryoiti Uchida².

1-Acadêmicos de Medicina da FCMSCSP; 2- Chefe do Departamento de Saúde Mental da FCMSCSP.

INTRODUÇÃO

O suicídio representa cerca de 1,4% do total de mortes no mundo. De acordo com Shneidman (1993), o principal fator que leva ao suicídio é a dor psicológica, que pode ser definida como sentimento duradouro, desagradável e insustentável marcado por uma interpretação de incapacidade e deficiência sobre si mesmo. A escolha pela carreira médica é influenciada pela idealizada imagem que o senso comum tem sobre o médico. Quando as expectativas frequentemente se revelam incompatíveis com a realidade, sucede a frustração. Estudos realizados em diferentes instituições acadêmicas internacionais apresentam resultados conflitantes sobre suicídio em alunos de Medicina. Entretanto, como a população médico-acadêmica está mais exposta a estressores e relacionada a maiores índices de depressão e síndrome de burnout, estudantes de Medicina podem ser considerados um grupo de risco para suicídio.

OBJETIVOS

Investigar a prevalência dos estudantes de Medicina do primeiro ao sexto ano da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) que já vivenciaram ideação suicida.

MÉTODOS

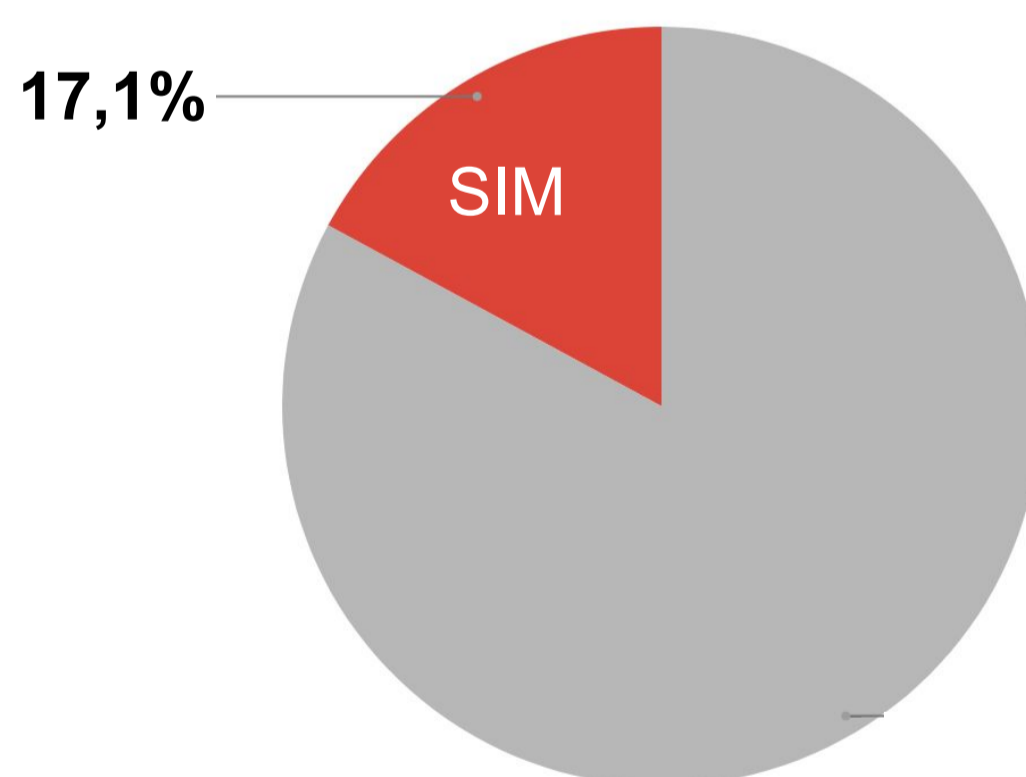
Trata-se de um estudo de caráter transversal conduzido na FCMSCSP nos anos de 2019 e 2020. Todos os estudantes matriculados no curso de Medicina da instituição foram convidados a participar da pesquisa, exceto aqueles com idade inferior a 18 anos. Os participantes responderam um questionário que consistia nas seguintes perguntas extraídas da Escala de Avaliação do Risco de Suicídio de Columbia: “você já desejou estar morto/a ou desejou poder dormir e nunca mais acordar?” e “Você já pensou realmente em se matar?”

RESULTADOS

Foram obtidas 394 respostas. Do total, 114 (28,9%) alunos afirmaram já ter desejado estar morto/a ou poder dormir e nunca mais acordar, enquanto 278 responderam negativamente e 2 alunos preferiram não responder. Dos 114 participantes que responderam sim, 67 (17%) alegaram já ter realmente pensado em se matar.

Nossos resultados corroboram com outros estudos que mostram elevada prevalência de ideação suicida entre os acadêmicos de Medicina. Uma revisão sistemática realizada por Rotenstein et al analisou 183 estudos de 43 países diferentes e estimou a prevalência de ideação suicida em alunos de Medicina em 11,1%. Algumas das justificativas propostas são maior prevalência de sintomas depressivos e outros transtornos psiquiátricos, dificuldades financeiras e abuso de substâncias.

Você já pensou realmente em se matar?



CONCLUSÃO

Nossos resultados sugerem que a prevalência de alunos de Medicina da FCMSCSP que já vivenciaram pensamento de morte e de ideação suicida é elevada. Esses dados são preocupantes e demandam mais estudos sobre o impacto que desempenham na qualidade de vida e funcionalidade dos acadêmicos.